

Família Chieppe compra hotel

Os donos do grupo Águia Branca agora são proprietários do Hotel Monte Verde, em Vargem Alta, que será administrado pela rede Bristol

A família Chieppe é a nova dona do Hotel Fazenda Monte Verde, localizado em Vargem Alta, região serrana do Estado. O custo do empreendimento é estimado em R\$ 20 milhões, mas os compradores não confirmaram o valor da negociação.

A compra, anunciada ontem, foi feita pela Monte Verde Investimentos (MVI), empresa formada por Nilton Chieppe e mais seis membros da família especialmente para a aquisição do hotel.

Apesar de agora pertencer à MVI, quem assumirá a administração do resort será a rede Bristol Hotels, já em 1º de setembro.

Representantes da Monte Verde Investimentos afirmam que há intenção de realizar a expansão do hotel fazenda. No entanto, esse projeto só será anunciado futuramente.

O hotel fazenda funciona há 23 anos na região serrana e pertence à construtora Aoki. O estabelecimento, famoso por ter amplo espaço para prática de golfe, conta com 30 acomodações, divididas em chalés e apartamentos, além de amplo espaço de

lazer, com montanhas, lagos, quadras poliesportivas e trilhas para caminhadas.

Nilton Chieppe e sua família mantêm o grupo Águia Branca, que possui empresas em todo o Estado, com abrangência nas áreas de transportes rodoviário e aéreo de passageiros e de ser-

viços logísticos, por meio das companhias Águia Branca, Vix Transportes Logísticos, Salutaris, Trip e Sulca.

O grupo também possui atividades de comércio de automóveis, com as empresas Kuru-má Veículos, Vitória Diesel, Vitória Motors, Osaka, Savana e Linhares Diesel, e de tratamento de água e esgoto, através da Citágua.

Já a rede Bristol Hotels atua nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Goiás, com 21 estabelecimentos entre os hotéis que são administrados e os que estão para serem lançados pela rede hoteleira.

SAIBA MAIS

➤ **Onde fica:** No município de Vargem Alta, a 15 minutos do Parque Estadual de Pedra Azul. Situado a 1.200 metros acima do nível do mar, o hotel chama a atenção por sua área verde com espaço para golfe e por estar situado numa região com temperatura de 18 graus, a média anual.

➤ **Inauguração:** O hotel foi inaugurado em abril de 1984 e pertence à construtora Aoki. São 30 acomodações, distribuídas em chalés e apartamentos.

➤ **Estrutura:** Além do espaço para a prática de golfe, a estrutura de lazer do Monte Verde conta com salão de jogos, videogame, piscinas aquecidas, sauna, quadras de tênis e poliesportiva, área de churrasco, lago e campo de futebol soquete.

➤ **Sobre a compra:** Há informações de que o hotel estaria estimado em R\$ 20 milhões, mas a família Chieppe não revelou por quanto o espaço foi adquirido.

➤ **Cotistas:** A família fundou a Monte Verde Investimentos, formada por sete cotistas, para comprar o empreendimento. Além do hotel, a família Chieppe é dona do grupo Águia Branca (formada pelas empresas Viação Águia Branca, Vix Transportes Logísticos, Salutaris, Trip Transportes Aéreos, além de revendedoras de carros e empresa de tratamento de água).

➤ **Novo administrador:** A partir de 1º de setembro, o Monte Verde Golf e Resort será administrado pela rede Bristol Hotels, que atua em diversas cidades de Goiás, Minas Gerais e Espírito Santo.

Acordo garante impostos e feira de artesanato no Estado

Fim do impasse. O governo do Estado e os artesãos que estão participando da Feira Internacional de Artesanato (Feincartes) chegaram a um acordo sobre o pagamento de impostos e a possibilidade de boicote a novas edições da feira no Espírito Santo está descartada.

A trégua foi acertada na tarde de ontem, após mais uma visita dos fiscais do Estado ao evento. De acordo com a organizadora da feira, Maria Mathias, a confusão foi gerada porque alguns artesãos cometeram equívocos e emitiram nota fiscal em nome de empresas.

"Quem realmente é artesão não pagou imposto nenhum. Mas quem está com nota fiscal em nome de empresa teve que pagar, o que está correto. O que aconteceu é que alguns artesãos cometeram equívocos. Mas a Secretaria de Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social se mobilizou e agora está tudo certo", contou.

A organizadora da Feincartes disse ainda que nenhum tipo de boicote será feito à realização da feira no Espírito Santo e que os capixabas poderão contar com novas edições do evento.

De acordo com o advogado tributário Sandro Ronaldo Rizzato, no Estado, o artesão tem isenção tributária relativa ao

Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

"O artesão está livre de impostos quando o produto é fabricado pelo mesmo e efetivado como trabalho manual. Mas, para isso, o produto não pode ter características predominantes de empresa ou indústria. Se possuir características de produto industrializado, perderá o benefício fiscal da isenção do ICMS".

Ele ressaltou que, caso o artesão se sinta prejudicado com o auto de infração e com a cobran-

ça do imposto, poderá discutir o assunto através de recurso administrativo contra o Estado.

"Outra opção é propor demanda judicial, para ter uma resposta do Poder Judiciário quanto à ilegalidade ou não da cobrança", concluiu Rizzato.

Na última quarta-feira, Maria Mathias disse que esta poderia ser a última Feincartes no Estado, já que a fiscalização estadual estava cobrando impostos sobre os produtos dos artesãos, algo que não acontece em outros estados.

ANTONIO MOREIRA - 08/08/2007



Feira Internacional de Artesanato: sem risco de boicote



Procurador Carlos Fernando Mazzoco: pista sem segurança

Irregularidades nas obras do aeroporto

MARCOS ROSETTI
DE BRASÍLIA

Os senadores da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Apagão Aéreo ouviram ontem procuradores da República de seis estados brasileiros, inclusive o Espírito Santo.

Todos disseram ter encontrado indícios de irregularidades em obras realizadas pela Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero) em aeroportos no País.

As obras do aeroporto de Vitória estão paralisadas desde abril deste ano. O procurador da República no Espírito Santo, Carlos Fernando Mazzoco, informou que houve denúncias de irregularidades na pista de pouso e decolagem que está sendo construída no

aeroporto da capital.

Conforme essas denúncias, a pista ficaria muito próxima a um monte, o que diminuiria sua segurança, especialmente em decolagens em condições adversas. Ainda assim, a pista foi construída.

Além disso, as denúncias apontam que a pista é muito curta para permitir o uso internacional do aeroporto, conforme prometido pela Infraero.

A pista construída tem cerca de 2.500 metros e seriam necessários pelo menos 3 mil metros para garantir o uso por aviões internacionais.

Para o senador Renato Casagrande (PSB), que participou da audiência, a melhor alternativa para Vitória é concluir as obras já iniciadas e futuramente construir um novo aeroporto no Estado.

TAM aumenta fatia mesmo com tragédia

BRASÍLIA – Apesar de ter sido protagonista em julho da maior tragédia da aviação brasileira, a TAM aumentou sua fatia no mercado doméstico no mês passado.

De acordo com os dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), a TAM transportou 50,63% dos passageiros em julho, contra uma participação de mercado de 49,11% em junho. No acumulado do ano, a empresa responde por 49,29% do mercado.

Em segundo lugar aparece a Gol, que perdeu participação no mês de férias de inverno. Segundo a Anac, a empresa regis-

trou 36,90% de mercado em julho, contra 39,83% em junho. No ano, a Gol tem 38,95% do total de passageiros.

A BRÁ foi o grande sucesso do mês passado, transportando 4,11% do total de passageiros, superando a Varig. A BRA em julho teve 3,4% de mercado e no ano sua participação é de 3,21%.

A OceanAir, que opera em compartilhamento de vôos com a BRA, também aumentou sua participação: foi de 2,24% em junho para 2,62% em julho, o que contribuiu para uma participação no ano de 1,89%.